

GALERIA THEATRAL.

JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno : 1:000 rs. — Por semestre : 600 — Por trimestre : 300 — Avulso 20 rs.

A Galeria deixou de publicar-se na proxima Quarta feira por um transtorno que não foi possível remediar; mas os srs. assignantes não-de ser indemnizados desta falta, que não ha de tornar a repetir-se, recebendo mais um numero, além daquelle, em que findam as suas respectivas subscrições.

GALERIA.

THEATRO DE S. CARLOS.

Verdi cedeu o lugar a *Donizetti*, e o publico sempre amador da novidade, tem concorrido e applaudido a mudança do *maestro*.

A *Linda de Chamounix* foi novamente á scena com a maior acceitação do publico, e os artistas provaram que não tem o exclusivo d'uma só musica, mas que podem brilhar em diversos generos.

As sr.^{as} Gresti e Persoli agradaram muito, e a primeira chegou a enthusiasmar. Mais de espaço havemos de analysar toda esta opera, e teremos então occasião de fazer especial menção de todos os trechos, em que a distincta cantora arrebatou uma plateia habituada a ouvir desempenhar bem esta mesma musica, mas em quanto o não fazemos, cumpre registrar mais este triumpho á insigne artista, que tão gratas recordações deve levar da nossa terra.

Em quanto a sr.^a Gresti alcança uma nova flor para a sua coroa, o sr. Rocco vae colhendo os primeiros fructos, que mais tarde lhes hão-de tambem merecer um valioso credito. O sr. Rocco tem todos os dotes para a scena comica, já o vimos em dois generos; é natural que nos mais seja tão perfeito, como nestes. A voz do sr. Rocco que tem muito boas notas graves, cantou tambem com muita suavidade as notas agudas.

A s.^a Persoli apparece com a natural singele-

za e graça, com que sempre a temos visto em scena. Se esta distincta noviça nos segredos da scena tivesse quem assistisse ao seu vestuario, havia de aconselhar-lhe mais cuidado, a cantora havia de tirar muita vantagem de apparecer vestida com mais algum chiste. O Pieroto não perdia nada em trazer uma vestia, um pouco mais elegante, e a linda figura da sr.^a Persoli havia de ganhar muito em se manifestar tal, qual é na realidade.

O sr. Fiori não precisava da *Linda* para se acreditar entre nós, mas póde estar certo, que melhor seria se modificasse nalguns pontos a força da sua forte voz!

O sr. Benedetti caracteriza-se com uma tal propriedade, que deve servir de modelo, e como cantor sabe tirar da sua profunda voz algumas notas de muito bom effeito.

Póde-se de tudo concluir que a *Linda de Chamounix* vae maravilhosamente, e a *Galeria* se tivesse vaidade, havia de vangloriar-se de ter visto realizada a sua profecia!

THEATRO DO GYMNASIO.

Temos a satisfação de annunciar uma nova producção do sr. Mendes Leal, destinada para se representar neste theatro.

E' uma opera comica intitulada — *O Doutor Callote*, cuja muzica deve escrever o sr. *Frondon*.

A *Galeria* estima sempre ver enriquecido o repertorio de qualquer theatro, mas quando se vê que as producções são nacionaes, ainda cresce mais a satisfação!

PORTO.

Theatro Lyrico.

A companhia Nacional de Camões deu antontem em beneficio no Real Theatro de S. João

o drama — *O Caminho Escuro* — e o vaudeville — *As Luvas Amarellas*. — A companhia está mui longe de ser o que deve ser uma companhia nacional regular; mas sem eschola, sem guia, sem auxilio, os artistas fazem o que podem; e o publico os applaudiu. O vaudeville é mui lindo e no gosto chistoso dos francezes; tem algumas scenas, e alguns dictos assás picantes, e que deviam merecer mais a attenção da inspecção do theatro. A actriz Maria do Carmo, e o actor João Manoel andaram muito bem, e mereceu com razão applausos. A concorrência foi numerosa, e mui pouco escolhida!!!

Sabbado foi pela primeira vez á scena no theatro de S. João, *A Linda*. — Já dissemos que estava nas forças da companhia, e não nos enganámos quando affirmámos que deveria agradar.

A parte de *Linda* foi desempenhada pela sr.^a Gambardella. Andou bem, e soube tirar todo o partido daquelle interessante papel. A sua voz tornou-se agradável e ouvimos-a com attenção.

O novo baixo baritono, o sr. Gesaldoni, fez o seu debute nesta noute. A sua voz tem pouco volume, porém canta com mimo e expressão. A parte comica é bem desempenhada e agradou-nos muito.

O sr. Lanoville em sa role de marquez, se não andou perfeitamente, satisfaz, e o publico applaudio. Preciso é confessar que o sr. Lanoville aonde entra melhor é na *Linda*.

O sr. Sagner estava infeliz nesta noute, porque ainda se achava, segundo nos disseram bastante incommodado. O sr. Mari estava soffrivel, e a sr.^a Paca fez uma figura brilhante.

VARIÉDADES.

UMA DANÇARINA EM 1770.

(Continuação.)

Espalhou-se por todo o Pariz a historia do fingido casamento do author dramatico; uns davam-o já como feito, outros affirmavam que dentro em breve se concluiria, e segundo as diversas versões uns lastimavam o embaixador, em quanto outros lhe invejavam a sorte; mas o nosso heroe foi affrontar na mesma sala d'espectaculo a opinião publica, que a seu respeito se formava.

Os dois amantes gosavam dos mais apraziveis dias de satisfação. A casa de Prevost mobilou-se de novo, e começou a concorrer muita gente a ella, e os antigos amigos da familia tornaram a apresentar-se. O embaixador começou a tomar o gosto aos seus primeiros passatempos, e como não era homem para se satisfazer só com as caricias d'uma amante, escaceou um pouco mais as suas visitas, e as que fazia tornaram-se menos importunas, do que até alli.

Foi então que M. Prevost pôde dar um livre uso aos seus talentos, foi então que ella fez novos conhecimentos, foi então que ella adquiriu novas amizades, que mudavam de nome todos os dias. Decidio não ir aos passeios; nem a logares muito illuminados; porque observou com toda a prudencia que as rugas, e o carmim podiam descobrir-se á luz clara do sol; e por isso resolveu conservar-se n'uma mysteriosa obscuridade em sua casa, onde todavia nunca lhe faltava boa companhia. O mais admiravel era que a nova heroína com a maior presença de espirito alimentava a paixão de tres amantes ao mesmo tempo. Com os pés por baixo da mesa tocava nos dois, que ficavam mais proximos, e com a languidez d'uns apaixonados olhos inflammava o coração do terceiro, de sorte, que cada um delles gosava d'uma preferencia encantadora, e fazia escarneo dos outros dois, que considerava como dois refinados tolos! Isto todavia não a embaraçava. De quando em quando pedia um qualquer objecto para aproveitar o momento de apertar a mão a quem l'ho offerecia com um sangue frio tão admiravel, que deixava o pobre padecente louco d'amor, e ardendo em desejos.

Os amantes daquelle época, ainda que muito adoradores do talento, eram todavia avidos de illusões, e as suas vivas imaginações faziam rapidos progressos pelas impressões, que a dançarina lhes causava.

Havia tambem uma cousa a observar. A dançarina nunca deixava de estar em scena, e por isso os seus adoradores tinham sempre occasião de admirar a voluptuosidade das attitudes, o encanto das maneiras, e sobre tudo a lascivia das paixões. Se dançava uma contradança, ella empregava todos os ademanos do theatro. Nayade timida, fluctuando sobre as agoas lá ia procurar o deos, a quem deixava embriagado d'amor e felicidade.

O embaixador, porém, começou a notar que as reuniões em casa da dançarina iam-se tornando muito concorridas: fez conhecer esta observação á sua amante, que para se justificar continuou tudo no mesmo pé; é um meio que ás vezes triumphava. Todavia o embaixador avisado por algumas cartas anonymas, e desconfiando das riquissimas prendas, que via á dançarina, fez uma reforma em casa, e fechou a porta aos amantes que se mostravam mais generosos.

Um delles, o mais atrevido, para se vingar do ciúme do embaixador, roubou a dançarina, e levou-a para fóra de Pariz, de sorte que quando o embaixador chegou a casa só achou uma creada, que lhe contou o acontecido.

Póde imaginar-se o estado, em que ficaria um apaixonado amante ao saber deste ultrage. Novo Roland esmigalhou tudo o que havia em casa da sua amante, e não escaparam nem tapessarias, nem moveis, nem paineis, que não fosse tudo esmigalhado. Passados alguns dias os amores de Medor e Angelica esfriaram muito; era necessario tornar a voltar para Pariz, e em Pariz era necessario dinheiro, e era justamente, o que nem um, nem outro possuíam. Angelica arrependeu-se en-

tão de ter abandonado o seu protector Roland, que ainda podia continuar a favorecê-la, se não fosse a fuga; e então resolveu logo tomar um partido razoável, isto é, ficar com o Medor para amante em segundo grão, do mesmo modo que o embaixador o havia sido durante a primeira epocha das suas relações com a dançarina. Depois de convenienciamos isto M. Prevost apresentou-se em casa; ao principio houve da parte do embaixador muitas vivas queixas, mas depois tudo se arranjou do melhor modo possível, protestando a dançarina, que não tornaria mais a vêr o seu Medor.

Passaram-se dois mezes na melhor harmonia, e a amante teve taes artes, que o embaixador cada vez se sentia mais apaixonado, e julgava que a dançarina desta vez tinha tido um sincero arrependimento, e ella para persuadir mais, e fazer-se mais querida declarou-se no estado de gravidez. Este filho, que o embaixador desejava com tanto ardor, devia apertar os laços d'uma eterna amizade. Effectivamente a dançarina deu á luz no fim de sete mezes uma filha, que foi apresentada ao embaixador, e que elle recebeu em seus braços com os transportes da mais sincera alegria. Tão bom pae, como até ali tinha sido affectuoso amante, tractou logo de lhe arranjar um magnifico enxoval. Fez crear sua filha com o maior cuidado, e tractou de que nada absolutamente lhe faltasse. O embaixador via com prazer na filha o retrato da mãe, e a dançarina tinha a cortezia de a achar parecida com o embaixador. Era um motu continuo de caricias, e de pequenas disputas, que acabavam sempre por um beijo, que o embaixador dava ou na mãe, ou na filha, e pelo qual explicava o immenso amor, de que estava possuido. Anunciou-se a venda d'uma casa de campo em Patin, foi logo comprada em nome da engraçadinha Augusta, que já começava a fallar, e a conhecer o embaixador, e outros homens, no que se parecia muito com sua mãe.

A familia tinha crescido, era necessario augmentar a casa. Prevost escolheu a seu gosto uma nos jardins do Palacio Real. Foi nesta casa onde se desenvolveu todo o luxo do embaixador. Os moveis mais exqu岸itos, os quadros mais primorosos, os mais ricos bronzes, porcelana a mais fina, roupa a mais especial, tudo foi apresentado com profusão e elegancia. Os antigos amigos de Prevost começaram novamente a apparecer em casa. O embaixador todos os dias achava algum novo presente para offerer á dançarina; sedas, rendas, pianos, joias de grande valor, oiro, prata, em fim nada esquecia ao terno amante, e extremo pai para lisongear o amor proprio da mãe de sua filha, e a dançarina como boa dona de casa sabia distribuir pelas suas visitas estes presentes do embaixador, e para maior commodidade da saída dos diversos objectos da generosidade de Prevost havia na casa uma porta travessa, por onde sahia tudo, o que as conveniencias pediam que não sahisse pela porta principal.

A porta travessa não estava aberta a toda a gente, era só para os mais intimos, e só se entra-

va por ella de noite. A's vezes era necessario estar á chuva, e ao vento, esperando que a mysteriosa porta se abrisse; mas o que não fará um amante apaixonado? E' verdade que se soffrem alguns incommodos, mas que consolação não é aquella, que se experimenta, quando chegados ao objecto do nosso amor, ouvimos contar as evasivas a que foi necessario recorrer, e as infidelidades, que se praticaram a um amante só por nosso respeito? E' uma victoria, que lisonjeia ao mesmo tempo os sentidos e o espirito;

Deste modo se portavam os amantes da dançarina, e cada um delles tinha a pertença de possuir só o seu amor.

Um destes, talvez o mais generoso, ou pelo menos o mais digno, gemia havia já annos, sem poder ver correspondido o seu amor. Os dias tornavam-se-lhe aborrecidos, as noites passava-as em continuas vigalias. Allegava o estado em que se achava, mas debalde, e a final depois de muito custo chegou a obter permissão de entrar de dia em casa da dançarina, mas com o risco de encontrar o embaixador, para evitar, o qual devia tomar as maiores precauções. A dançarina encarregou-se tambem de evitar este risco, e ao principio as cousas foram bem.

E' necessario saber que apesar de toda a fortuna do embaixador, os seus negocios principiaram a atrapalhar-se. As dividas, que tinha contrahido para comprar as joias, e os magnificos moveis da dançarina, e para sustentar o luxo, em que ella vivia, obrigaram-o a vender as melhores propriedades, donde provinha o seu maior rendimento.

A mezada, que o embaixador tinha prometido á dançarina já não era satisfeita com a mesma pontualidade, e M. Prevost não podia sem grande inquietação vêr demorar por alguns dias o seu pagamento. O embaixador percebeu os receios da sua amante, e para a socegar fez-lhe uma escriptura publica, pela qual se obrigou a pagar-lhe a mezada, em quanto fosse vivo.

A dançarina assim que se pilhou segura entendeu que o seu amante em primeiro grão já não tinha direito a fazer esconder o amante em segundo, nem os outros, e por consequencia nem aquelle que havia sido admittido em ultimo lugar, e por isso d'ali em diante começou a recebelos todos sem mysterio, e a tractar com elles com bastante indiscrição.

Um dia que todos os amantes da dançarina se julgaram em completa segurança, e quando menos o esperaram, viram entrar pela porta dentro o embaixador com um modo furioso; e voltando-se para o lado onde estava Medor, aquelle mesmo amante, que tinha roubado a dançarina, e a quem ella havia promettido nunca mais tornar a vêr! O embaixador perdeu a tramontana, e exclamou: Como é isto! Sois vós sr., que ainda me ultrajaes? E tu mulher infame, a quem eu tenho sacrificado todos os meus bens, e a quem dedicava um tão delicado amor, tractas-me de um modo tão desprezível?

Sr., respondeu a dançarina, é necessario des-

enganar-vos, e vou fazel-o. Cuidava que vos era mais conveniente ignorar certas verdades, do que sabel-as, mas visto que procuraes informar-vos de tudo, sabeí que este amante, que tanto vos offende, tem sido ha oito annos constantemente o idolo do meu coração. Tinha convencionado com elle, que vos poupassemos o desgosto de o encontrar, empreguei todos os meios para o conseguir, mas uma vez, que vos apresentaes aqui sem ninguem vos esperar, a culpa não é minha, se encontraes quem não desejeveis. E' inutil o vosso arrebatamento. Demoraes-vos, se quereis, voltae a esta casa, quando vos agradar, sereis sempre muito bem recebido, mas haveis de achar sempre o meu amante. E' preciso resignar-vos a isto, ou deixar de cá vir, porque eu sou dona desta casa, e senhora das minhas acções. A mulher de theatro não depende de ninguem!

O embaixador ficou aturdido com estas palavras, mas tornando em si pouco a pouco, respondeu: Minha sr.^a, já me não affligem os vossos ultrajes, nem me inquietam as vossas infidelidades, posso com toda a tranquillidade dizer-vos, que nunca mais vos heide vêr. E' necessario, porém, que me entregueis minha filha; reclamo-a como o objecto de minha unica ternura, e demais tenho o direito de a tirar do vosso poder onde em breve se corromperia; por tanto dae-me a minha filha.

E' justamente o que eu não posso fazer, respondeu a dançarina, e por uma razão mui simples, porque essa menina não é vossa filha, mas sim do meu amante. Se vos foi lisongeiro, que eu tivesse uma filha de sete mezes para ser vossa, tambem foi muito mais agradável ao meu amante ter uma filha de nove mezes; porque era delle! Assim bem vedes que não posso arrancar-a dos braços de seu pae!

THEATRO ESTRANGEIRO.

PARIZ.

A viagem de Carlota Grisi escripturada para S. Peterbourg, e que não se tornará a vêr em Pariz senão para a primavera, acaba de interromper as enchentes da opera, e a immensa voga, que tem tido o *Propheta*, e a *Aflhada das Fadas*. Mas a deserção de Grisi não nos deve entristecer; ella hade tornar, e diz o dictado, que sempre se torna aos primeiros amores, e no ceremonial do enterro dos reis, ouvia-se o seguinte pregão: o rei está morto! viva o rei! Apesar das tentativas de desordem, e mesmo das desgraças, que tem acontecido entre nós, nunca os talentos superiores nos tem abandonado. A Carlota vai-se embora; pois boa viagem! seja muito feliz a Carlota, mas não cuide que nos condemna a uma severa abstinencia. Vêde essa encantadora fada, a graça em pessoa, vêde como cada gesto parece uma caricia, e dizei-nos se aquelle rosto vos não é já bem conheci-

do? Dizei-nos se aquellas pernas vos não tem feito já andar a cabeça á roda! Dizei-nos se aquelle sorrir vos não tem electrizado? Será necessario dizer que nome da pessoa que reune tantos encantos, e *Cerito* applaudida com furor na *Rebeca do Diabo*!

Cerito entrou neste lindo bailado com seu marido *Saint-Leon*, que se apresentou sob dous aspectos, que formam um vivo contraste. Quem havia de dizer que a arte dos Viottes, e dos Vestris, dos Milanolli, e dos Tagliones, podia reunir-se n'um mesmo individuo, e que seria possivel reunir com igual vantagem a firmeza d'uma piroleta com a doçura d'uma arcada na rebeca? Na verdade isto não podia passar pela cabeça de ninguem. *Masset* tocava muito bem rebeca, e no *Ricardo coração de leão* (se bem se lembram) antes de cantar a famosa aria *O Ricardo ó meu Rei!* tocava magnificamente. Todavia ainda que habitua-dos a esta accumulção de talentos, não podemos deixar de nos admirar ao vêr um dançarino rabequista!

O triumpho dos dous esposos foi completo.

(*La Semaine*).

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A Lira d'Apollo.

Publicou-se o n.º 3 deste jornal de musica, contém os bailados da grande opera — *O Propheta* — do mestre Mayerber, vende-se e assigna-se para este jornal no armazem de muzica de J. C. Lenci, rua das Portas de Santa Catharina n.º 13, por assignatura 200 rs. (pagos á entrega) avulso 280. No mesmo armazem se acha grande sortimento de musica, ultimamente chegada para canto, e para pianno.

ESPECTACULOS.

THEATRO DE S. CARLOS

Segunda feira 21, a beneficio do 1.º tenor absoluto C. Balanza, opera — *Linda de Chamounix* — dança — « Sterienne e passo a dois » — o Officiado e o sr Fiori cantarão o duetto do « Otello.

THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 20, a primeira representação do drama em 3 actos — *A Cruz de S. Luz ou um Juramento de Honra*. — O vestuario é todo novo e da época, a scena do 1.º acto é nova e pintada pelo srs. Rambois e Cinati. A comedia em um acto original portuguzo — *O Mineiro de Cascaes*. — A comedia em 1 acto — *A Mulher de dois Maridos*.

THEATRO DE D. FERNANDO

Domingo 20 de Janeiro, a primeira representação da comedia em 1 acto — *Rua da Lua* — *Simão o Ladrão*

THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 20 de Janeiro, em beneficio de Romão Antonio Martins, a 1.º representação da comedia em 1 acto ornada de côros — *Um Aguaceiro* — *O Ensaio da Norma*. — *Uma Febre Nervosa*. — *Os dois Garcias*.